

CORONAVÍRUS JR 24H ENTRETENIMENTO

LIFESTYLE VÍDEO

ESPORTES BLOGS RECORD TV +R7



O COMÉRCIO TAMBÉM DEFENDE A VIDA

Fecomércio GO

Sesc

Senac

JORNAL OPÇÃO

44 Anos

busque aqui...

20/07/2020



menu

/ Imprensa

Análise

O mal-estar na civilização brasileira em tempos de pandemia do coronavírus

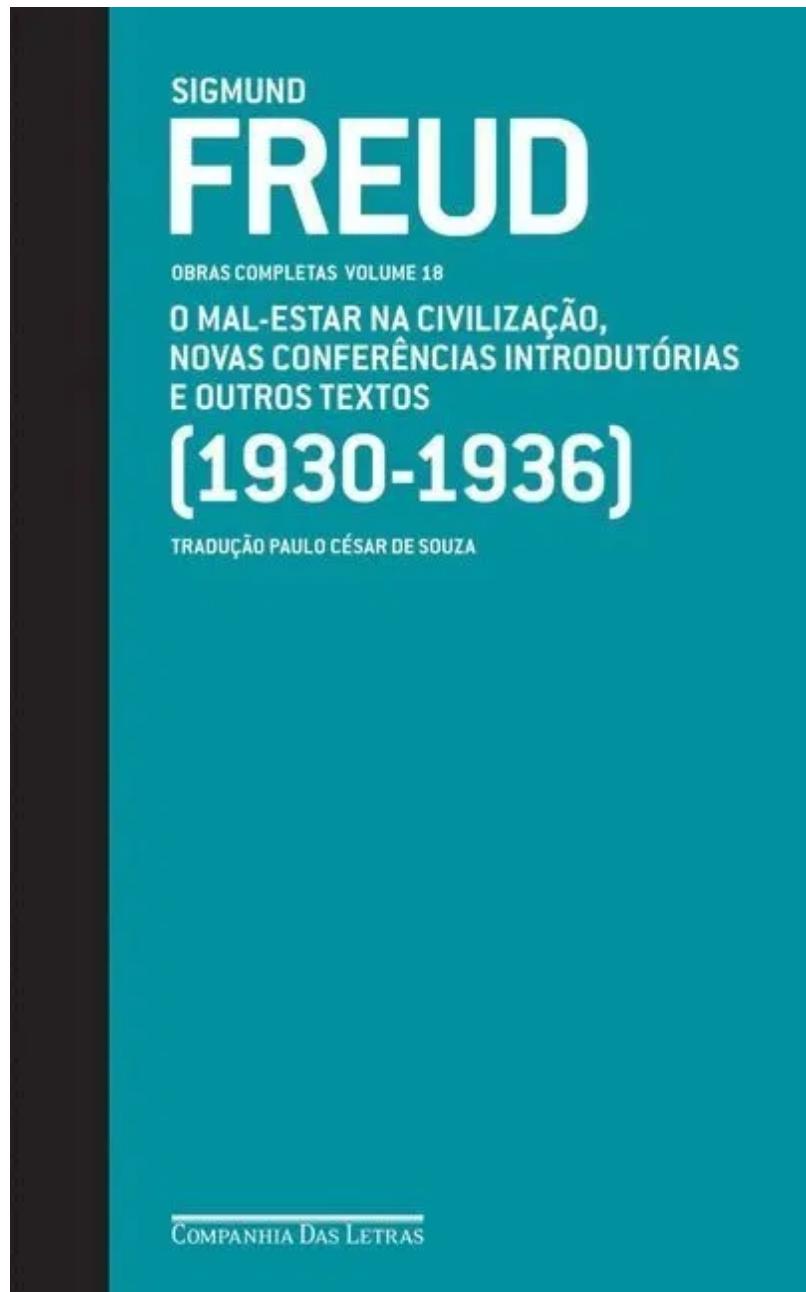
sexta-feira 17 abril 2020 16:17 ... Por Redação ...

Evolução cultural poderá controlar perturbações geradas pelos instintos de agressão e autodestruição? O que dizer da disputa ideológica acerca do isolamento social?

Renata Wirthmann

Especial para o Jornal Opção

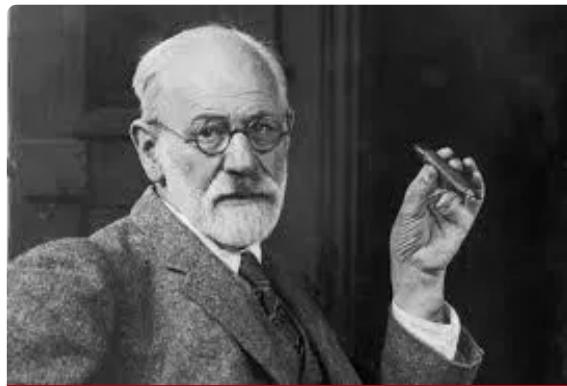
Não é novidade para nenhum habitante consciente do planeta que estamos no meio de uma pandemia que ultrapassa seus 2,2 milhões de infectados e 150 mil mortos em todo o mundo. Entretanto, enquanto grande parte dos 210 países atravessados pelo vírus trava uma guerra contra este importante inimigo, a Covid-19, o Brasil batalha num outro terreno: o ideológico.



O debate sobre a pandemia no Brasil ganhou um estatuto político e as discussões sobre o isolamento se transformaram numa disputa ideológica. O resultado disso é o completo desnorteamento da população, que pode ser percebido por essa dissonância entre os dados: embora 76% da população brasileira defenda o isolamento social, este não tem chegado à marca dos 50% em praticamente nenhum Estado.

Se, de um lado, a favor do isolamento, temos os argumentos dos profissionais de saúde, de pesquisadores dos mais diferentes campos do conhecimento, da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da observação direta de todos os países que começaram o enfrentamento à pandemia antes do Brasil; do outro lado, contra o isolamento, temos argumentos que parecem vir de uma fonte comum, a da religião: creia porque é absurdo (*credo quia absurdum*). É

sobre essa queda de braço e o consequente desamparo da população brasileira que pretendo me debruçar neste texto, a partir da psicanálise.



*Sigmund Freud, criador da psicanálise / Foto:
Reprodução*

Sigmund Freud (1856-1939) escreve, em 1930, um artigo intitulado “O Mal-Estar na Civilização” com o objetivo de pensar a difícil condição do homem na cultura. Um ponto importante de argumentação é o sofrimento que tanto parece conduzir o sujeito a se organizar coletivamente, quanto parece ser resultado dessa organização. Assim, podemos afirmar que nossa relação com o mundo e com as exigências advindas deste nos causam um enorme desamparo, devido às constantes ameaças que nos atacam de três direções: da natureza (que nunca dominaremos completamente), da fragilidade do nosso corpo (que pode adoecer a qualquer momento — de um vírus, por exemplo) e dos nossos relacionamentos (na família, nas relações amorosas ou no trabalho).

Frente a tamanho sofrimento, começamos a inventar modos de nos sentir mais protegidos. A arte, a ciência e a religião são, talvez, nossas melhores invenções. Aqui, convém lembrar a famosa frase do escritor alemão Goethe (1749-1832), citada em “O Mal-Estar”: “Quem tem ciência e arte, tem também religião; quem essas duas não tem, esse tenha religião”. Esta citação guarda a ideia da ciência em oposição e substituição à religião, tal como temos percebido, de modo muito explícito, nas discussões sobre o isolamento social no Brasil. Por outro lado, Freud propôs que uma não precisa, necessariamente, se opor ou excluir a outra, que ambas são igualmente necessárias à civilização e podem caminhar juntas.



Pintura de Botero

Com Freud, aprendemos que o ser humano não é uma criatura doce e amorosa que se defenderia apenas quando atacado; que o ser humano é extremamente agressivo, com uma forte tendência a explorar o trabalho do próximo sem recompensá-lo, capaz de utilizar sexualmente alguém contra sua vontade, de usurpar um patrimônio, humilhar, causar dor, ou até mesmo torturar e matar.

A existência desse impulso à agressão é o maior obstáculo da humanidade: fazer com que o indivíduo abra mão da violência. As multidões humanas parecem inclinadas a esse esforço por dois motivos essenciais: amor e morte. Abrem mão, sempre parcialmente da violência, pois estabelecem laços afetivos e porquê de outro modo correriam o risco de não sobreviver. Essa agressividade contra os outros nunca desaparece, ela será apenas internalizada e retornará como uma severa agressividade e vigilância contra si mesmo, por exemplo, por meio da culpa. A culpa é um resultado desse esforço civilizatório e, portanto, uma das principais ferramentas da civilização: fazer com que o indivíduo seja vigiado por uma instância integrada a ele mesmo, inconsciente.

Narcisismo das pequenas diferenças

Assim, segundo Freud, “quanto mais virtuoso o indivíduo, mais severa e desconfiadamente ele se comporta”. Esse sentimento de culpa tem duas origens. Ele advém tanto dessa instância interior quanto de uma autoridade externa. Essa autoridade é imprescindível ao sujeito e, por isso, ele se esforça por satisfazê-la, demonstrando, por exemplo, devoção. Uma forma muito eficaz de demonstrar amor a um grupo liderado por tal autoridade consiste em atacar um

outro grupo, tomado como inimigo. Freud nomeou isso de “narcisismo das pequenas diferenças”, em que a coesão dos membros de um grupo é facilitada pelo ódio a elementos de um outro grupo, ou a um outro grupo por inteiro — João Doria, Luiz Henrique Mandetta, Ronaldo Caiado, Rede Globo, chineses, os comunistas etc.

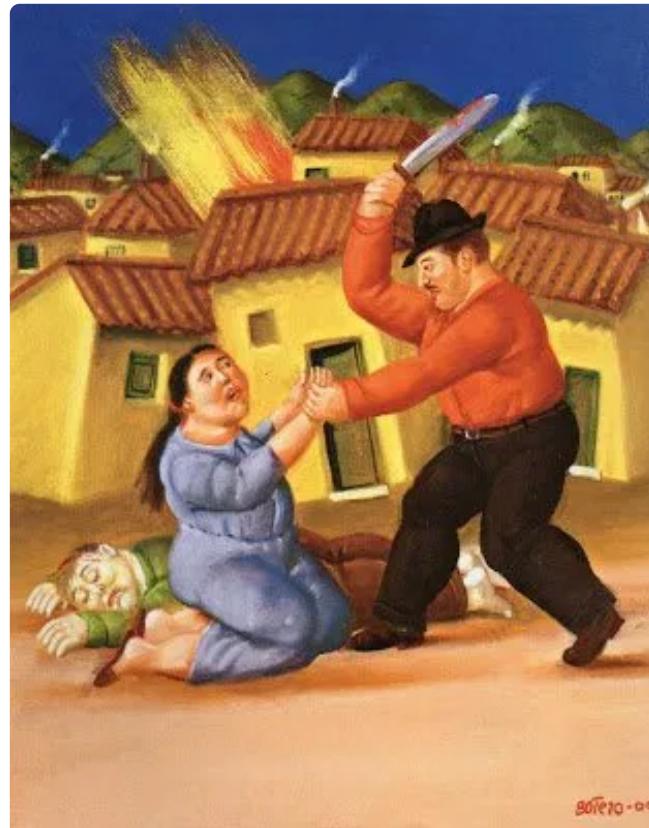


Narciso, pintura de Caravaggio / Foto: Reprodução

Essa relação amorosa com os membros desse grupo e com seu líder avança até seu auge: “No auge de uma relação amorosa não há interesse algum pelo resto do mundo”. Neste momento, toda a informação e toda a verdade advêm exclusivamente deste grupo e para este grupo. Comunidades nas diferentes redes sociais, como WhatsApp, Facebook, Twitter ou Instagram substituem as informações advindas da imprensa, da ciência ou das instituições internacionais — como a OMS. Sendo a verdade do “meu grupo”, a única “Verdade”, qualquer informação que se oponha será tomada como um violento ataque, contra o qual se tornará legítimo se defender por meio das mais diversas formas de agressão.

É fundamental observar, no entanto, que este tipo de amor, devido a suas características possessivas, exclusivas e ilimitadas, tende a levar à destruição. Afinal “nunca estamos

mais desprotegidos ante o sofrimento do que quando amamos, nunca mais desamparadamente infelizes do que quando perdemos o objeto amado ou seu amor." O risco iminente e insuportável da perda desse amor — seja pela perda da devoção de seus fiéis seguidores, seja pelos acordos políticos que o líder possa vir a ter de estabelecer, contrariando a "Verdade" que até então defendia — leva a uma constante tensão. Quanto mais tempo essa tensão se mantém, maior será o retorno de uma agressividade vingativa que será dirigida a esse líder ou autoridade.



Pintura de Botero

Com a perda da autoridade se perderá também a "Verdade" que, não mais blindada contra julgamentos externos, será bombardeada pela compreensão tardia dos próprios indivíduos que até então a sustentaram a despeito da ausência de sentido (*credo quia absurdum*).

Neste momento, mesmo que tardivamente, aquele importante e civilizatório sentimento de culpa poderá vir a se transformar num sentimento de arrependimento. A disposição para se sentir culpado já existia e havia sido tamponada, primeiro pelo ódio dirigido a um outro grupo, depois pela vingança que retornou à figura de autoridade e, passados todos esses dispêndios improdutivos de tempo e energia, o sujeito poderá retornar à sua disposição inicial, talvez agora arrependido pelo percurso tomado.



Rua T-12, no Setor Bueno, na sexta-feira, 17: quase vazia por causa do isolamento social | Foto: Euler de França Belém/Jornal Opção

Infelizmente a ideia de que grande parte desse grupo poderia vir a passar por tal ruptura é um desejo ingênuo que parte da fantasia de que os argumentos advindos das mais nobres invenções da cultura como a ciência, a arte e a democracia teriam a potência de se sobrepor a uma Verdade arbitrária. Assim, percebemos que essa disputa ideológica acerca do isolamento social se tornará uma “questão decisiva para a espécie humana de saber se, e em que medida, a sua evolução cultural poderá controlar as perturbações trazidas à vida em comum pelos instintos humanos de agressão e autodestruição”.

Renata Wirthmann Gonçalves Ferreira é psicanalista professora-doutora do curso de Psicologia da Universidade Federal de Catalão.



Deixe uma resposta

O seu endereço de e-mail não será publicado. Campos obrigatórios são marcados com *

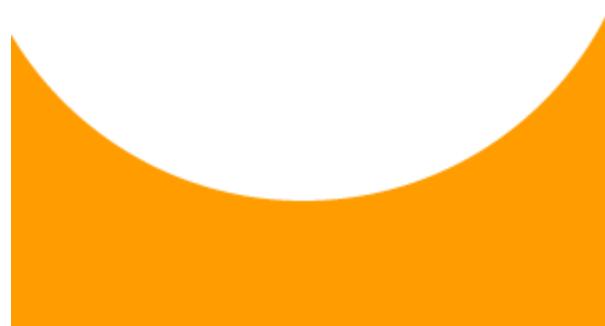
Comentário

Nome *

E-mail *

Site

Esse site utiliza o Akismet para reduzir spam. Aprenda como seus dados de comentários são processados.



Assine
nossa *Feed* 

/ Facebook

Tweets por [@jornalopcao](#)**Jornal Opção**

@jornalopcao

Flávio Bolsonaro diz que acusação de Paulo
Marinho tem motivação política
jornalopcao.com.br/ultimas-notici...

Flávio Bolsonaro diz que acusação de ...

Suplente do senador afirmou que filho do ...
jornalopcao.com.br

11m

**Jornal Opção**

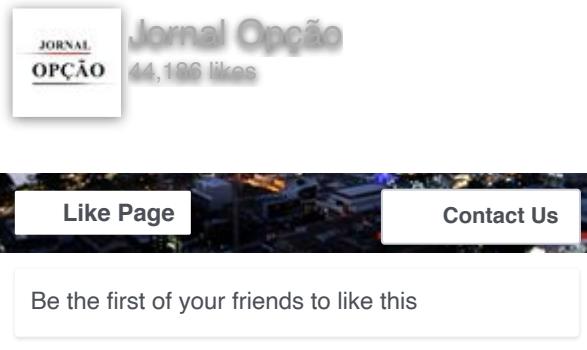
@jornalopcao

Câmara aprova suspensão de prestações do
Minha Casa, Minha Vida durante pandemia
jornalopcao.com.br/ultimas-notici...

[Incorporar](#)[Ver no Twitter](#)

Envie sua sugestão, foto ou vídeo para nossa redação

 **62 9 9912-2027**



/ Assine por Email

Preencha seu email abaixo para receber atualizações diárias de nossos artigos

Nome

Email

Assinar!

/ Twitter



**Tributação e Benefícios
na Importação e Exportação:
Conheça suas vantagens!**
21 e 22/07/2020

INSCREVA-SE
SICIN
FIEG



/ Últimos artigos



Flávio Bolsonaro diz que acusação de Paulo Marinho tem motivação política

Durante pandemia, quase 500 cirurgias oftalmológicas são realizadas

Em 18 meses, polícia retira 81 toneladas de drogas de circulação em Goiás

/ Últimas edições

- » Edição 2300
- » Edição 2293
- » Edição 2290
- » Edição 2284
- » Edição 2295
- » Edição 2292
- » Edição 2289
- » Edição 2276

Consulte também **nosso arquivo** para edições mais antigas

[Expediente](#)

[Anuncie](#)

[Termos de uso](#)

[Privacidade](#)

[Contato](#)

[Acesso Interno](#)

Jornal Opção
Copyright © - Todos os direitos reservados

Site mantido por [DevBrasil](#)

